

# VIDA E OBRA DE RUBEM ALVES: VISÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

JOSIELE NASCIMENTO<sup>1</sup>

MARIA GORETTI TERESINHA DOS ANJOS E SANTOS<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O educador tem papel preponderante na formação discente e para tanto, a vocação para ensinar e mediar o saber se constitui em uma característica essencial à sua atuação docente. Rubem Alves, o grande escritor que tinha o dom das palavras e olhares poéticos pela vida, afirmava ser primeiramente necessário, ao educador, amar sua profissão. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo apontar possíveis caminhos na construção de uma prática da docência que consiga formar educandos atuantes e amantes do aprender. **Material e Métodos:** Utilizou-se como alternativa metodológica a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos científicos, revistas especializadas e web site. **Resultados:** A pesquisa mostrou que foi de suma importância analisar o que Rubem Alves acreditava ser uma ação correta para a educação e o comportamento do educando frente ao processo de ensino e aprendizagem. Os dados da pesquisa mostraram também a necessidade de se ter clareza do significado da educação que se pretende construir, ressaltando tanto que é pertinente aos educadores entenderem que ter vocação e dar continuidade a sua formação é fator essencial ao alcance de bons resultados em suas ações de formação como a necessidade de compreensão de que todos os profissionais devem conceber que a educação perpassa os muros da escola e continua por toda a vida do ser humano. **Conclusão:** Concluiu-se que, para que a educação ideal se concretize visando uma formação integral do indivíduo, é preciso valorizar a individualidade da criança, o cultivo à infância, o incentivo à criatividade e a busca da liberdade individual e subjetiva.

**Palavras-chave:** Educando e educador. Formação integral do indivíduo. Papel mediador.

## LIFE AND WORK OF RUBEM ALVES: VISIONS AND CONTRIBUTIONS TO EDUCATION.

## SUMMARY

**Introduction:** The teacher plays an important role in student training and for both the vocation to teach and mediate knowledge constitutes an essential feature of its educational performance. Rubem Alves, the great writer who had the gift of words and poetic looks for life, said that at first is necessary, the educator, love their profession. **Objective:** This study aimed to identify possible ways to build a teaching practice that can form active learners and lovers of learning. **Material and Methods:** It was used as a methodological alternative to

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo UNICERP (2015); Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto Feliz. Endereço eletrônico: josiele\_ptc@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela UNIUBE (2009); Docente no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP; Pedagoga no Instituto Federal do Triangulo Mineiro – IFTM Campus Patrocínio. Endereço eletrônico: mariagoretti@unicerp.edu.br

literature through books, papers, journals and web site. **Results:** The research showed that it was very important to analyze what Rubem Alves believed to be a correct action for education and the student front of the behavior to teaching and learning. The survey data also showed the need to be clear of the meaning of education that aims to build, stressing so much that is relevant to educators understand that having a vocation and continue their training is an essential factor to reach good results in their actions training as the need to understand that all professionals should design that education permeates the school walls and continues throughout the life of the human being. **Conclusion:** It was concluded that for the ideal education materializes towards a comprehensive training of the individual, it is necessary to value the individuality of the child, growing to children, encouraging creativity and the pursuit of individual and subjective freedom.

**Keywords:** Educating and educator. Integral formation of the individual. Mediating role.

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual com suas novas reestruturações requer indivíduos com uma sólida formação crítica e consciente de seu papel neste contexto. Para tanto, as das ideias postas por Rubem Alves propiciam a reflexão sobre este perfil desejado.

Ao se reportar à História da Humanidade percebeu-se que o processo educacional sempre esteve presente nas famílias, na igreja, no trabalho e nos demais meios de convívio humano visto que cada setor da sociedade colabora, de forma significativa, para o desenvolvimento humano.

Rubem Alves, educador contemporâneo, pautou suas falas e reflexões na necessidade de provocar à percepção de valores presentes e necessários a vida cotidiana dos indivíduos como fatores que contribuem, significativamente, para a formação do ser humano em sua essência, por meio da educação escolar e a educação para a vida, ambas importantes para a formação do educando.

É de suma importância pensar na educação como algo essencial para a vivência do ser humano, por se caracterizar como uma construção contínua e prazerosa, devendo acontecer em conformidade com as necessidades e evolução do indivíduo. Desse modo a educação deve ser promovida para suprir as dificuldades e complementar as aprendizagens já existentes.

Nesta perspectiva o professor/educador é visto como o colaborador para esse processo na vida do educando. Assim faz-se necessário estudos que apontem diferentes formas de atuação que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem daqueles que estão inseridos no contexto escolar, priorizando pensamentos para uma boa educação e uma visão que contribua para a diversificação das práticas pedagógicas pautadas numa concepção de formação do educando enquanto um ser em formação.

Acredita-se, primeiramente, ser necessária uma clareza em relação ao significado da educação que se pretende construir, ressaltando a necessidade de os educadores entenderem que precisam ter vocação e dar continuidade a sua formação, além da compreensão de que todos os profissionais, inseridos no contexto escolar concebem que a educação ultrapassa os muros da escola e prossegue por toda a vida do ser humano.

O professor/educador precisa acima de tudo ser “humano”, saber olhar o seu entorno e o entorno que envolve os seus educandos, uma vez que quem educa com afeto pode proporcionar a possibilidade de crescimento pessoal, de conseguir algo por si próprio e fazer com que o educando acredite nele mesmo, sinta e aja como o agente transformador na sociedade em que vive (CHALITA, 2001).

A pesquisa teve como objetivo entender as diversas formas de se pensar, refletir e discutir sobre educação, enfatizando a beleza da poesia existente na simplicidade das coisas, mas com ensinamentos valiosos para o aprendizado dos educandos, fazendo então um paralelo entre *professores* e *educadores*, as diferentes formas de se ensinar, o que se ensina e o que foi aprendido pelos educandos.

Pretendeu-se também pontuar e demonstrar alternativas ao processo do ensinar no ambiente escolar, analisar as diversas abordagens/pensamentos sobre o professor/educador, na percepção de Rubem Alves e descrever a relação entre a teoria e a prática para a aprendizagem dos educandos, utilizando a concepção do autor supracitado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No presente estudo apontam-se possíveis caminhos na construção de uma prática da docência que consiga formar educandos atuantes e amantes do aprender. Para tanto, faz-se uma breve análise à luz dos pensamentos de Rubem Alves, este grande escritor que tinha o dom das palavras e olhares poéticos pela vida.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), por meio de livros, artigos científicos e revistas especializadas, tendo como fonte de pesquisa renomados autores, tais como Rubem Alves, Paulo Freire, Gabriel Chalita e Celso Antunes, dentre outros.

Partindo de questionamentos em relação a pontos ou fatos de um determinado assunto percebe-se que há a possibilidade de outras respostas ou soluções às problemáticas postas. Entende-se que se torna necessário o aprofundamento em determinado assunto para que

dúvidas surgidas sejam sanadas ou para que se encontrem explicações plausíveis e respostas que venham a elucidá-las.

Foi com base na pesquisa científica exploratória que este estudo teve como finalidade investigar os pensamentos e as colocações de Rubem Alves sobre a educação e o papel do educador no processo de ensinagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa possibilitou reafirmar que a educação é um fenômeno presente em todas as sociedades desde os tempos primitivos, compreendendo os aspectos de formação dos indivíduos, dentre estes a afetividade que exerce papel fundamental em seu percurso formativo.

Chalita (2001) acredita que para uma boa educação a solução está no afeto, na relação família educadora, família e escola. Para ele nem a escola e nem um ótimo professor substituirá a família, mas a escola faz-se necessária para o desenvolvimento do indivíduo.

Afirma, ainda, que é no amor em que se envolve o professor e o educando que acontecerá um aprendizado significativo. Com uma relação em equilíbrio o professor conseguirá propiciar todo o aprendizado necessário ao educando para seu convívio no meio social, assegurando que o afeto deve permear todas as relações humanas. Desta maneira o professor consegue conquistar a confiança dos educandos, aproximando-se deles e conhecendo suas vontades, sonhos ou dificuldades auxiliando-o a superar as limitações do dia-a-dia e, assim, preparando-o para a vida.

Segundo Chalita (2001) os aprendizados devem ser construídos através de sensações, emoções, com uma abordagem atraente e criativa de maneira que o educando sinta vontade de ficar na escola.

Já para Freire (2002) se a educação não for transformadora, ela não tem sentido, uma vez que não adianta os educandos passarem horas nos bancos das salas de aula, se não conseguem aplicar o que aprendem, no seu dia-a-dia, isto é, a educação tem que ir além dos ensinamentos em sala.

Para o mesmo autor assim como para Rubem Alves, a educação pode ser definida como libertação do indivíduo, libertação das amarras da mente, é o respeito pelos saberes populares de cada ser pensante. Assim, faz-se necessário que a educação seja igualitária no sentido social, que não haja a ação dos burgueses contra os oprimidos, nesse sentido a educação tende

a ser a chave para o educando se tornar um agente participativo nos acontecimentos do meio em que vive (FREIRE, 2002).

Ao professor, Freire (2002) se refere como o agente facilitador do processo educativo, que deve se propor a modificar o currículo escolar, cumprir os conteúdos curriculares, mas que seria mais interessante adequá-los aos acontecimentos que os educandos vivenciam principalmente os de baixo poder aquisitivo. “[...] Porque não se falar mais de mortes do que de vida? Se a realidade destes educandos é conviver com constante violência. [...]” (GADOTTI, 1979 apud, FREIRE, 2002, p. 17).

Nessa perspectiva,

[...] Um dos grandes desafios que se põe ao desenvolvimento do currículo é o de contemplar experiências de aprendizagem que permitam construir estratégias que ajudem o educando a utilizar de forma consciente, produtiva e racional o seu potencial de pensamento e que permitam torná-lo consciente das estratégias de aprendizagem a que recorre para construir (reconstruir) os seus conceitos, atitudes e valores [...]. (LIBANEO, 2002, p. 4)

Assim entende-se que o professor deve ter o comprometimento com a educação, compreendê-la e agir em seu favor, ou seja, ter o conhecimento, a técnica e aproveitar os conhecimentos empíricos daqueles com os quais tenha contato, que nunca sejam alienados, mas autênticos e seguros de si mesmo.

Antunes (2010) afirma que a base, o alicerce da educação está nos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser, uma vez que no momento em que o indivíduo entende estes quatro pilares, ele saberá viver em sociedade, se comunicar com as outras pessoas e ser o próprio agente transformador de sua história.

Nesta perspectiva entende-se ser necessário, ao educando em formação, aprender a conhecer o que está ao seu redor ou tudo aquilo que lhe for apresentado, aprender a aplicar os conhecimentos adquiridos e construir suas próprias ideias, por meio da atenção, memorização e compreensão, aprender a conviver e respeitar o outro, suas opiniões e, por fim, saber lidar com as relações interpessoais, ser crítico e ter um olhar minucioso sobre o que acontece em seu contexto de vida.

Rubem Alves se referia a um educando que se se tornasse sujeito do processo educacional sendo visto como um fator essencial para a construção do conhecimento e não só como um mero receptor de conteúdos. No entanto para que esta concepção se concretize faz-

se necessário entender e aplicar a metodologia adequada para que os educandos tenham um bom aprendizado.

Metodologias adequadas remetem-se metodologias ativas, algo diferenciado e inovador que substitui as práticas pedagógicas tradicionais aplicadas em sala, onde o educador era o emissor, o dono do saber e o educando apenas um receptor dos conteúdos.

Nas metodologias ativas o educador exerce o papel de mediador propondo desafios e provocando dúvidas, fazendo com que o educando pense, repense e busque novas respostas para um determinado assunto, reformule suas ideias para que assim consiga analisar e transmitir os resultados obtidos com a sua busca pelo conhecimento.

Entende-se que com a evolução do tempo e das tecnologias, os educandos que estão na sala de aula, hoje, já não aceitam mais respostas prontas e acabadas. Desta forma o educando utiliza-se da aprendizagem adquirida para transformar a sua realidade de maneira que possa aplicar o que foi aprendido contribuindo assim para o seu crescimento pessoal e interpessoal, colaborando para uma sociedade melhor, visto que mudanças sociais significativas só ocorrem por meio da educação.

[...] A verdadeira resistência para o estabelecimento de Metodologias Ativas, ou qualquer outra expressão que se queira utilizar para uma pedagogia atualizada em relação ao que de mais avançado se tem praticado em educação – não são os educandos, muito menos os professores. Mas as regras e os procedimentos pedagógicos que são enfiados goela abaixo de professores e educandos por setores pedagógicos, sem discussão com a comunidade [...] (CANESIN, 2008, p.2).

Alves (2000) também acreditava que projetos inadequados ou formas de ensino repetitivas não colaboravam para a aprendizagem dos educandos e ainda contribuía para um grande problema que afeta a educação. Por que não fazer com que o educando exercite o “pensar”? Não é que seja proibido utilizar-se de instrumentos ou conhecimentos já trabalhados, mas porque não diversificar ou fazer com que o educando tente e consiga chegar a um resultado a sua própria maneira?

Assim Alves (2000, p. 29) destaca que,

[...] Se existe um jeito fácil e rápido de amarrar os cordões dos sapatos, não vejo razão alguma para submeter o educando às dores de inventar um jeito diferente [...] O saber já testado tem a função econômica: a de poupar trabalho, a de evitar erros, a de tornar desnecessário o pensamento.

A proposta dos autores supracitados é que os educadores se dediquem a arte de ensinar, uma vez que o educando em formação está em suas mãos. Este, com a parceria da instituição

escolar, poderá contribuir para a formação de educandos com o perfil necessário ao atendimento das exigências sociais contemporâneas.

O educador influencia o pensamento dos educandos, pois estes tem o educador como o modelo de aprendizagem. É aí que acontecem os equívocos da educação, porque não está errado o educador ensinar algo que já deu certo anteriormente, mas é a forma que isto é passado para o educando fazendo com que ele acredite que existe apenas uma maneira de aprender e que, se ele chegar ao mesmo resultado de uma questão por caminhos diferentes terá cometido algum erro. (ALVES, 2000)

Acreditando na capacidade de aprendizagem do educando e considerando-o construtor de seu próprio conhecimento ele poderá estabelecer variadas formas de aprendizagem chegando ao êxito de um problema por meio de seu potencial e suas habilidades. Daí a importância de se afirmar que existem diversas formas de aprendizagem dos conteúdos.

Concebe-se que é necessário que aconteça aprendizagem significativa e que haja uma boa relação entre educador e educando e que o educador priorize o que realmente é necessário para o cotidiano do educando e que de sentido ao aprender.

O processo de educar não é tarefa fácil e Alves (2000) mostra que para alcançar o sucesso no processo de ensinagem o educador deverá ter “vocaçãõ” que se torna condição primordial para que a educação aconteça com sucesso, onde o educando seja o protagonista percebendo o educador como pilar fundamental para que se obtenha resultados satisfatórios.

Cabe ao educador se valorizar e motivar-se todos os dias envolto à arte de educar, pois este marca vidas e deixa sinais dos seus ensinamentos por toda a trajetória de existência dos seus educandos, uma vez que “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuaremos a viver naqueles cujos os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais” (ALVES, 2000, p. 3).

O mesmo autor enxergava o educador como facilitador das aprendizagens e o educando como um aprendiz constante e ambos buscando a igualdade social. Afirmava ser necessário construir um novo olhar para a educação que proporcionasse inovações, que contribuísse para as necessárias modificações que os educandos atualmente precisam para permanecerem na escola, modificações que colaborem para o crescimento pessoal do educando enquanto um ser em formação construindo sua identidade. No entanto, acredita-se que o professor/educador é quem faz com que isso aconteça.

Eu diria que os *educadores* são como velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que vale a relação que os liga aos educandos, sendo que cada educando é uma “entidade” *sui generis*, portador de

um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal (ALVES, 2000. p.19).

Rubem Alves em sua obra “A menina e o pássaro encantado” mostra como é errado aprisionar os sentimentos que existem dentro de cada um, e até mesmo aprisionar o que te faz bem. Hoje percebe-se que muitas escolas aprisionam seus educandos detendo o saber que deveria ser aprendido, e deixando de proporcionar uma ambiência capaz de promover o crescimento do educando e a sede da busca por novos caminhos, pois receber o aprendizado e guardá-lo só para si, não irá fazer diferença em seu convívio social, por isso a educação deve propor mudanças e ser libertadora. (FREIRE, 1981, p.78)

É possível correlacionar os pensamentos de Alves à proposta de educação posta pela Escola da Ponte, em Portugal, levando em consideração os valores da sociedade atual que se distanciam cada vez mais de oferecer ao homem uma vida feliz. A utopia pedagógica de Rubem Alves tropeça nesses valores, e por isso se configura como um horizonte muito distante, mas não inatingível: uma educação que se desenvolve a partir de experiências próprias, de preocupações vitais, uma educação voltada para a alegria, a sensibilidade e a solidariedade.

Na referida escola Rubem Alves viu o seu sonho se concretizar, pois ficou encantado com a forma sutil dos educadores ensinarem e da forma em que os educandos aprendiam, de maneira liberta do sistema de regras já impostas, carteiras enfileiradas e o conteúdo seguido a risca. Alves (2002, p. 18) afirma que,

Na Escola da Ponte, o currículo não existe em função do professor – é uma permanente referência do percurso de aprendizagem e de desenvolvimento do educando e uma referência permanente apropriada pelo educando. O educando é, assim, o verdadeiro sujeito do currículo – não um instrumento ou um mero destinatário do currículo. Os professores não são o sol do sistema curricular.

A escola dos seus sonhos estava ali, a sua frente, onde quem o apresentou foi uma garotinha que, em seus dez anos de idade, conseguia transmitir toda a proposta da escola de forma simples e esclarecedora. O encantamento foi instantâneo tanto com a escola, quanto com a criança que lhe passava tantos conhecimentos ao apresentar a escola onde estudava.

## CONCLUSÃO

Dentre os estudos que foram realizados constatou-se o amor que Rubem Alves tinha ao se expressar e falar sobre a educação, principalmente quando relacionado às crianças, pois ele acreditava que o maior aprendizado acontecia com o convívio e as indagações das crianças.

Em contrapartida, no que se refere aos educadores, percebe-se que Rubem Alves via uma falta de comprometimento destes com a educação, assim colaborando com os interesses dos dominantes governamentais, uma vez que estes já disseminam entre os educadores um clima de pessimismo e de desânimo, evidenciando ser remota a possibilidade de superação dos problemas educacionais e tornando notória a impotência da escola.

Os estudos mostraram que o educador deve ser um amante do educar deixando-se impregnar pela busca incessante de conhecimento e de inovações metodológicas para a sua prática docente, de forma a estimular os educandos a se verem como protagonistas no processo educacional, visando o crescimento pessoal e social. O educador tem a missão de encantar o educando, fazê-lo ter um olhar de futuro através da educação.

A pesquisa mostrou ainda que o educando, assim como o educador, também é movido pela curiosidade e pela provocação, que são as molas propulsoras do aprendizado e do ensino, da construção e produção de conhecimento, cabendo ao educador despertar no educando o desejo de saber, de conhecer, por meio do diálogo que promove o conhecimento como forma de libertação do indivíduo. O educador vocacionado a ensinar tem a consciência do que se ensina e tem uma preocupação notória com a vida dos que ele ensina.

Também foi possível constatar que a sociedade atual necessita de educadores amantes do saber que despertem educandos amantes do aprender o que só ocorrerá por meio da reflexão sobre a educação e um olhar com amor daqueles que ensinam.

No entanto, verificou-se ainda que, tanto é preciso políticas educacionais mais eficientes, especialmente no que se refere à promoção de uma melhor formação do professor para sua ação educativa como é importante a revisão da organização dos processos educativos, uma vez que, as demandas sociais apresentam novas exigências relativas à formação dos indivíduos.

Concluiu-se também que a escola dos sonhos de Rubem Alves não foi implantada no Brasil porem constatou-se seu deslumbramento com a escola dos seus sonhos já em prática em outro país.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papyrus; Rubem Alves M.E., 2000.

\_\_\_\_\_. **Se eu pudesse viver minha vida novamente.** Campinas, SP: Versus Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas, SP: Papirus, 2001; Porto: Edições Asa, 2002.

ANTUNES, C. **A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.